

Magela x Sigmaringa

Delegados decidem até domingo qual deles será o vice



O compromisso com o programa e a história de nosso partido são requisitos fundamentais para ocupar cargo em nome do PT

Por que, de repente, o cargo de vice se tornou tão atrativo e tão disputado? E por quais razões o sr. quer tanto ser o vice de Cristovam?

Sigmaringa Seixas — O cargo não se tornou atrativo nem tão disputado. Essa definição pressupõe disputa pessoal, o que não é real. Ocorre que a escolha de um candidato a vice é uma decisão estratégica de campanha e de governo. O vice deve ser alguém, de um lado, capaz de dar continuidade com coerência às ações de governo no caso de ausência do titular e, por outro, deve contribuir na amplitude e na consistência para sensibilizar um maior arco de eleitores.

No PT, os projetos são coletivos e estar indicado para o cargo não foi iniciativa minha, pessoal, mas de um grupo de companheiros, a partir desses e de outros critérios.

Geraldo Magela — Para o PT, todos os cargos são importantes. Sempre acreditamos que o governo é um conjunto e que sua composição é que determina o sucesso de ações. Desta forma, não só o cargo de governador é importante, como também os são os cargos de vice, de secretários, de administradores, presidentes de empresas, enfim, todos os cargos que compõem o conjunto do governo.

O sr. acredita que ser um petista com mais anos de casa é condição fundamental para pleitear a vice, como acreditam alguns delegados?

Geraldo Magela — O compromisso com o programa e a história de nosso partido são requisitos fundamentais para ocupar qualquer cargo em nome do PT. Estes compromissos não têm, necessariamente, "tempo de casa", mas devem estar refletidos na prática cotidiana daqueles que pleiteiam representar o PT.

Sigmaringa Seixas — O problema não é ter mais ou menos tempo de PT. Seria melhor falar em grau de compromisso e tempo de serviço às causas populares.

O sr. não acha que a escolha de uma chapa com nomes de apenas um partido, no caso o PT, prejudica a unidade da chamada Frente Brasília Popular? Como ficam os outros partidos?

Sigmaringa Seixas — Não. A pluralidade que se pretende é diante da sociedade e ela não se constrói necessariamente pela participação de todos os partidos da Frente na chapa

majoritária, até porque não haveria lugares suficientes. A pluralidade se dá muito mais pelos nomes. Você pode ter a chapa composta por todos os partidos e o eleitor eventualmente considerá-la estreita. Mais que isso, quando formamos uma frente deve-

mos nos comportar como um único partido, unido em torno de seu projeto de governo, para o qual a contribuição de todos é inestimável.

Geraldo Magela — Sempre defendi a Frente Brasília Popular, propondo inclusive o funcionamento regular de

seu Conselho Político, em conjunto com o governo. Acredito que a unidade da Frente é fundamental para derrotar a direita populista e corrupta.

E mais, compreendo que a Frente deve opinar sobre todos os cargos, não só os integrantes da chapa majori-



O problema não é ter mais ou menos tempo de PT. Seria melhor falar em grau de compromisso e tempo de serviço às causas populares

tária, mas também da futura composição do governo. Isto é importante para a manutenção da Frente, mas em nenhum momento esta unidade pode significar submissão ou voto a qualquer partido ou nomes. Este é um processo de construção que deve ser perseguido com insistência, sem significar em nenhum momento que os nomes de um mesmo partido sejam razão para se romper a unidade. O diálogo sério e respeitoso pode superar todas as dificuldades.

Como o sr. analisa o comportamento de um vice? Deve ser uma figura meramente decorativa ou ter atribuição de fato no campo político-administrativo?

Sigmaringa Seixas — Arlete Samaião é modelo de comportamento de um vice. Sem desrespeitar a autoridade máxima do governador, foi coadjuvante importante em todas as decisões de natureza política e não se afastou da militância partidária.

Geraldo Magela — Acredito que a função de um vice-governador deve ser de trabalho conjunto com o governador no plano das articulações políticas e, inclusive, no plano administrativo. De forma alguma, o papel de vice deve ser apenas figurativo. O vice-governador também deve ter um papel decisivo no trabalho de coesão dentro do próprio PT e, deste com os demais partidos da Frente Brasília Popular.

Como o PT sai desta disputa? A troca de farpas, embora nem todas públicas, existe, correto? Até que ponto isso compromete o partido?

Geraldo Magela — O Partido dos Trabalhadores sai fortalecido desse processo. Democracia interna é uma das características mais fortes do PT. A base partidária, tendo sido consultada, e determinando o resultado, legitima todo o processo. De minha parte, não houve troca de farpas, e também não tenho conhecimento disso em momento algum deste processo. Qualquer que seja o resultado, este será respeitado. Adotarei o resultado como posição do partido e o defenderei em qualquer condição.

Sigmaringa Seixas — As disputas no PT sempre engrandecem porque não se dão no campo pessoal. Nunca, nesse processo, troquei, com quem quer que seja, nem pública, nem reservadamente, qualquer farpa.